



A pedagogia social e as transformações subjetivas-coletivas perante das diretrizes ambientais: reflexões dialógicas

Social pedagogy and subjective-collective transformations in
the face of environmental guidelines: dialogical reflections

*Marcos Vitor Costa Castelhana¹
Andréa Santos Lúcio²
Délis Sousa Benevides³*

Aceito para publicação em: 30/05/2024

Área do conhecimento: Ciências Ambientais

DOI: 10.18378/rbfh.v13i2.10527

RESUMO: A Pedagogia Social, em si mesma, partindo de suas caracterizações dialógicas, promove a lapidação gradual e contínua de modelos formativos capazes de se comunicar com as estruturas individuais-coletivas, enfocando no sujeito, como ser único dentro dos entrelaçamentos socioculturais, e nos meios societários-educativos, apresentando também as suas fomentações idiossincráticas nos âmbitos contextuais. Pautando-se em tais elaborações, o presente trabalho discute sobre como a Pedagogia Social, enquanto vetor científico-educacional estruturante, pode influir nas compressões, fundamentações e atuações perante das potencialidades transformativas nos campos ambientais na contemporaneidade, movimentando um conjunto reflexões dialógicas em suas acepções teórico-práticas. Para tanto, o método de revisão narrativa foi operado por meio de seus direcionamentos estruturais, informativos e comunicativos, enquanto caminho significativo de natureza bibliográfica de pesquisa, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas voltadas ao tema aqui abordado, tais materiais científicos foram predominantemente encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e Repositórios Universitários.

Palavras-chave: Pedagogia Social. Educação Ambiental. Educação.

ABSTRACT: Social Pedagogy, in itself, based on its dialogical characterizations, promotes the gradual and continuous refinement of training models capable of communicating with individual-collective structures, focusing on the subject, as a unique being within sociocultural intertwinings, and in societal environments. - educational, also presenting their idiosyncratic promotions in contextual areas. Based on such elaborations, this work discusses how Social Pedagogy, as a structuring scientific-educational vector, can influence compressions, foundations and actions in the face of transformative potential in environmental fields in contemporary times, moving a set of dialogical reflections in their meanings theoretical-practical. To this end, the narrative review method was operated through its structural, informative and communicative directions, as a significant path of a bibliographic research nature, using scientific articles, book chapters and specialized works focused on the topic addressed here, such as scientific materials were predominantly found on the digital platforms of Google Scholar, Scielo and University Repositories.

Keywords: Social Pedagogy. Environmental education. Education.

¹ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP

² Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Católica Dom Bosco.

³ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP

INTRODUÇÃO

Os pressupostos pedagógicos-sociais consideram a pertinência da transformação das dinâmicas societárias presentes nos campos relacionais-interativos, objetivando, acima de tudo, a consolidação de uma realidade civilizatória mais justa, igualitária e humana mediante das variadas problemáticas intrínsecas nos cenários contemporâneos, tendo como princípio norteador a noção de que o ser humano é, ao mesmo tempo, produto e produtor do mundo em suas instâncias históricas-socioculturais-técnicas (GRACIANI, 2016).

Desse modo, a Pedagogia Social, em si mesma, partindo de suas caracterizações dialógicas, promove a lapidação gradual e contínua de modelos formativos capazes de se comunicar com as estruturas individuais-coletivas, enfocando no sujeito, como ser único dentro dos entrelaçamentos socioculturais, e nos meios societários-educativos, apresentando também as suas fomentações idiossincráticas nos âmbitos contextuais (NETO, 2017).

Pautando-se em tais elaborações, o presente trabalho discute sobre como a Pedagogia Social, enquanto vetor científico-educacional estruturante, pode influir nas compressões, fundamentações e atuações perante das potencialidades transformativas nos campos ambientais na contemporaneidade, movimentando um conjunto reflexões dialógicas em suas acepções teórico-práticas.

Para tanto, o método de revisão narrativa foi operado por meio de seus direcionamentos estruturais, informativos e comunicativos, enquanto caminho significativo de natureza bibliográfica de pesquisa, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas voltadas ao tema aqui abordado, tais materiais científicos foram predominantemente encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e Repositórios Universitários.

Portanto, esboçado os eixos introdutórios e as objetivações centrais em tal trabalho acadêmico, visualiza-se como as proposições pedagógicas-sociais podem estar articuladas as linhas compreensivas-investigativas defronte das transformações individuais-sociais intrincadas as perspectivas socioambientais, mantendo, sobretudo, olhares e concepções reflexivas-dialógicas ante das variáveis e dinâmicas circunscritas em tais interações fomentativas.

DESENVOLVIMENTO

Antes de tudo, deve-se ter em mente que a Pedagogia Social, enquanto disciplina educacional-científica fundamentada, ocupa uma posição significativa nas ciências educativas, delimitando-se a eixos direcionais específicos alicerçados em pesquisas e atuações científica e

de matriz própria, lapidando de forma contínua e gradual o seu arcabouço histórico idiossincrático, comunicando-se diretamente com as ações direcionais e as problemáticas estruturais presentes nas contingências da atualidade (BAPTISTA, 2008).

Desse modo, os liames pedagógicos-sociais, além de estarem englobados nos panoramas acadêmicos-educativos, integram saberes elucidativos e práticas profissionais alocadas por meio de diferentes eixos metodológicos, concepções teórico-executórias e sistematizações fomentativas ligadas as possibilidades de transformações individuais-coletivos, enfatizando a pertinência das renovações e ressignificações nas dimensões educacionais através de proposições dialéticas (BAPTISTA, 2008).

Ainda nesse raciocínio, entende-se que as movimentações transformadoras nos panoramas educativos devem ir de encontro com os sistemas de exclusão presentes, seja de forma explícita ou implícita, nos cenários formativos-experienciais atuais, partindo do princípio de que a mudança social, sobretudo nas lapidações da autonomia intra e interpessoais, não ocorre de forma espontânea, ou seja, sem a participação ativa de agentes engajados nessa causa contínua e não-linear, levantando a necessidade da fortificação de pedagogias-críticas (NETO, 2017).

Para Graciani (2016), a Pedagogia Social se direciona como ferramenta e aparato multidimensional intrincado em determinadas objetivações específicas, sendo elas:

1- Em sua gênese atuacional, os pressupostos pedagógicos-sociais visam renovar as esquemáticas expressivas da relação sujeito-sociedade-cultura, valorizando, como pilar dialético, ações pedagógicas de matriz libertadora, envolvendo todos os moldes, potencialidades e níveis das práticas sociais, abarcando novas significações perante dos campos civilizatórios.

2- Tecer caminhos específicos e significativos defronte de execuções sociais voltadas as classes populares, lapidando atividades de natureza política-educacional de libertação popular. Em tais movimentações, torna-se possível o desenvolvimento de processos de conscientização e autonomia perante dos panoramas formativos dos sujeitos, dos grupos e das sociedades, sobretudo com as classes sociais excluídas.

3- Consolidação de ações educacionais com sujeitos e agentes engajados, estabelecendo processos de viés sistemático e dialógico relacionados as dinâmicas interconectivas entre os saberes socioculturais, conhecimentos fundamentados e as disposições

metodológicas ante dos conceitos pedagógicos-sociais, distanciando-se das esquemáticas unilaterais-técnicas.

4- As orientações de tal disciplina científica-educativa se relacionam com os preceitos da Pedagogia Libertadora Protagônica, baseando-se, extensivamente, nas memórias históricas, nos berços identitários-culturais e na potencialidade investigativa entre as estruturações capitalistas e a valorização das inserções comunitárias. Em tal recorte, considera-se que as disposições citadas influem em variadas dinâmicas intra e interpessoais, englobando potencialidades expressivas ligadas a autoestima, autoconsciência, autovalorização, entre outros.

Diante do exposto, avista-se que as dimensões, abordagens e apontamentos intrínsecos da pedagogia social integram uma série de fatores estruturantes e direcionais na tríade sujeito-educação-civilização, lapidando óticas e metodologias críticas, dialógicas e reflexivas nas ações educacionais perante dos espectros formativos-experenciais dos sujeitos em suas idiosincrasias sociais-coletivas.

Para Martins (2013), as constantes pedagógicas-sociais visam ir além dos aspectos unitários dos muros educativos, considerando que os âmbitos educacionais, assim como as bases escolares, atravessam transformações articulações societárias na participação ativa das percepções socioeducacionais e intersubjetivas, visualizando o sujeito enquanto ser social único em suas variadas potencialidades de aperfeiçoamento, construção e adaptação.

Nessa perspectiva, Martins (2013), através de sua observação hermenêutica e reflexiva, aponta que a pedagogia social, considerada aqui como fomento constituinte de uma base teórico-prática fortificada permeada por vieses epistemológicos próprios, engloba outras pontuações fundamentais, sendo elas: a educação social, visto como elemento executório, a interpretação da ação social, vista como fator de intervenção, e as pertinências atuacionais do educador social.

Sob o ponto de vista de Souza Neto (2010), o educador social, pautado como um dos principais personagens das abordagens pedagógicas-sociais, atua na transmissão contínua de valores e normativas, dado que a sua posição diverge da neutralidade como fator metodológico, promovendo a compreensão e edificação de eixos relacionais bisados na ressignificação de conflitos intra e interpessoais intrincados nas dinâmicas civilizatórias ao longo da história.

Assim sendo, as ações educativas e os contextos de execução do educador social englobam potencialidades flexíveis em seus sentidos práticos e simbólicos, tendo em vista que as intervenções pedagógicas ligadas aos campos sociais-educacionais se direcionam nas

instâncias da realidade sociocultural, como também nas mediações vinculativas propostas em tais circunstâncias, visando, sobretudo, o desenvolvimento das perspectivas individuais-coletivas (SOUZA NETO, 2010).

Além disso, visando significar a força crescente da pedagogia social nos âmbitos presentes, elucida-se que os trabalhos científicos publicados em tal área científica-educacional crescem cada vez mais, sobretudo nos últimos anos, existindo variados estudos direcionais através de diferentes perspectivas teórico-práticas, estando entre eles as elaborações de Vieira e Vieira (2023), de Orzechowski e Machado (2023), de Delgado (2023), de Viera, Vieira e Marques (2024), Araújo e Coelho (2024), de Rodrigues, Orzechowski e De Quadros (2024), entre outros.

Adentrando as temáticas ambientais, Chistolini (2022), através de suas comunicações entre a pedagogia social e a educação ambiental, revela que os moldes educativos permeados nas acepções do meio ambiente não se restringem as difusões de métodos de preservação da natureza ou as medidas sustentáveis, apesar de sua inigualável significância, pois tais noções estão englobadas diretamente nos processos formativos-experienciais do sujeito, influenciando nas diretrizes perceptivas mediante dos imagos de si, dos outros e do mundo.

À visto disso, baseando-se nas ideias e proposições de Thoreau, de Ferrière e das vivências educativas portuguesas, Chistolini (2022) aborda que as interlocuções entre as perspectivas educacionais-ambientalistas e as movimentações pedagógicas-sociais integram a potencialidade de autoconhecimento, de interação contínua e de consciência ecológica nas amplitudes atuacionais do sujeito em sua historicidade subjetiva, indo de encontro com a cultura dominante que visa extinguir tudo o que simples nas conversações entre o ser humano e a natureza.

Segundo Guimarães (2004), a educação ambiental deve caminhar em solos críticos, distanciando-se da mera reprodução ou tentativa de significação instrumental de saberes e práticas em seus sentidos superficiais, potencializando formativas de contraposição dos modelos sustentáveis existentes, revelando que a ação pedagógica ambiental-crítica, em tal contexto, objetiva a transformação da realidade interativa que, ao longo dos últimos séculos, vem se colocando, sobretudo nos eixos atuais, em graves crises preservativas da natureza.

Por conseguinte, os pressupostos educativos-ambientais críticos são engajados no ideal de mudança significativa dos paradigmáticas e ideologias sustentáveis expostas na atualidade, partindo do princípio de que os olhares e execuções sustentáveis nos tempos presentes se ancoram na dicotomia, ou seja, dualidades estruturantes-perceptivas, entre a sociedade e o meio ambiente, fazendo-se necessário a valorização de tais elementos enquanto conjuntivos e

indissociáveis, fortalecendo as conexões socioambientais (GUIMARÃES, 2004).

Nos panoramas fomentativos, Castelhana, França e Almeida (2023), também seguindo as interligações educativas ambientais críticas, destacam que as proposições educativas-ambientais, além de lapidar habilidades acadêmicas, sustentáveis e cooperativas globais, influem no desenvolvimento de competências intra e interpessoais, uma vez que as suas dinâmicas metodológicas, quando direcionadas através de tais pontos de vista, podem englobar a edificação de posturas e vivências emancipatórias-inclusivas, englobando os preceitos das esquemáticas socioemocionais.

Em tal recorte, avista-se que as noções de sustentáveis e de prevenção do meio ambiente, sob nenhuma hipótese, são dissociadas do desenvolvimento global, afetivo e societário dos sujeitos em suas idiossincrasias individuais-coletivas, demonstrando que as habilidades intra e interpessoais cunhadas ao longo das atividades ambientalistas tendem a difundir os seus frutos dentro e fora das bases escolares, tendo entre tais competências: a edificação de pensamento crítico e o desenvolvimento gradual e contínuo da autonomia e responsabilidade social, como também possíveis integrações entre os repertórios cognitivos-perceptivos através dos processos socioafetivos (CASTELHANO; FRANÇA; ALMEIDA, 2023).

Em um sentido estrito, compreende-se que a educação ambiental se apresenta como alternativa metodológica-vivencial para a fortificação, difusão e diálogo de saberes e práticas perante das mudanças significativas de matriz sustentável, considerando que os seus direcionamentos ativos permeiam variados campos, a exemplo das acepções críticas, já comentadas anteriormente, das oficinas ambientais e os moldes comunitários-integrativos (CASTELHANO, 2024).

Destarte, a unificação entre a educação ambiental, considerando as suas múltiplas significações e execuções, e as transformações socioambientais na contemporaneidade tendem atingir planos significativos quando os sujeitos constituintes dos cenários educacionais, multiprofissionais e comunitários participam de forma ativa e engajada da constante luta por uma civilização sustentável e cooperativa, levando consideração também a importância sem igual das políticas ambientalistas nesses aspectos fomentativos (CASTELHANO, 2024).

Em A escola dos meus sonhos, Gadotti (2019), seguindo as ideias de Le Boff, demarca que a Terra, enquanto espaço geográfico, simbólico e globalizado e, acima de tudo, composto por dinâmicas naturais, é o novo paradigma contemporâneo nas interlocuções civilizacionais, considerando as movimentações sociais e as problemáticas ambientais, uma vez que cada vez mais se torna essencial a preservação e as atitudes conscientes sobre o meio ambiente, lapidando as percepções de uma tribo global em suas estruturas interconectivas e coletivas.

Ainda nesse recorte, o autor comenta que a sustentabilidade social, que também se comunica diretamente com os pressupostos da sustentabilidade ambiental, integra a noção de que dinâmicas sociais, econômicas, políticas e socioculturais participam das caracterizações expressivas e/ou deficitárias dos contextos sustentáveis, revelando a pertinência das temáticas, princípios e metodologias ambientalistas se fazerem presentes nas vivências cotidianas, nos currículos escolares e as nas pautas discursivas da sociedade, indo de encontro com as lógicas neoliberais que regem os sistemas educacionais e as interações diárias-societárias (GADOTTI, 2019).

Trazendo à tona as conexões supracitadas mediante da ótica pedagógica-social, Chistolini (2022) defende que as movimentações transformativas e compreensivas que abrangem tal espectro ambiental se segue através da necessidade da intencionalidade pedagógica nas dinâmicas formativas-vivenciais, visto que as mudanças significativas nas interações entre o sujeito e a natureza dificilmente seriam alteradas de maneira espontânea, fazendo-se essencial ter em mente que as dinâmicas societárias atuais ainda são intrincadas nos distanciamentos nas medidas de preservação e valorização significativa do meio ambiente.

Para finalizar, elucida-se que as interrelações entre a Pedagogia Social e a Educação Ambiental esboçam potencialidades relacionais nos campos discursivos e compreensivos na contemporaneidade, fomentando-se enquanto aliadas direcionais e constituições na transformação subjetiva-coletiva mediante das dinâmicas sustentáveis. Demonstrando-se que a busca concreta dos âmbitos formativos-críticos voltadas a autonomia do sujeito e das fortificações cooperativas nas amplitudes transformativas sociais perpassam a cultura de consumo irrestrito dos recursos naturais, gerando repercussões negativas nos cenários socioambientais e civilizatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos fatores abordados, pontua-se que os pressupostos pedagógicos-sociais e as diretrizes educativas-ambientais, sobretudo em suas raízes críticas, interligam-se nas tendências necessárias das mudanças significativas das contextualizações societárias contemporâneas, revelando a pertinência dos direcionamentos individuais-coletivos a partir do engajamento fomentativo dos membros da vida social, potencializando o desenvolvimento consciente e crítico do sujeito, ao mesmo tempo que promove a noção de uma sociedade cooperativa voltada a redução dos desajustes societários e ambientais em suas amplitudes intrínsecas.

Como citado, as interconexões entre ser humano e meio ambiente se apresentam como

condições dualistas perante da cultura do consumo irrestrito dos recursos naturais, afetando o senso perspectivo e de responsabilidade ante dos cenários formativos-vivenciais do sujeito, introduzido a necessidade conjuntiva das bases da pedagogia social e da educação ambiental para a transformação significativa dos âmbitos subjetivos-interativos, trazendo à tona ressignificações estruturais a partir da valorização contínua e vivencial dos eixos socioambientais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Margareth Martins; COELHO, Mônica. Escola, sociedade, seres humanos e mundo: desafios à pedagogia social *Chool, society, human beings and the world: challenges to social pedagogy Escuela, sociedad, seres humanos y el mundo: desafíos para la pedagogía social*. CEP, v. 24210, p. 201, 2024.

BAPTISTA, Isabel. Pedagogia Social: uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de acção. *Cadernos de pedagogia social*, n. 2, p. 7-30, 2008.

CASTELHANO, M. V. C.. Educação ambiental na difusão de saberes e práticas sustentáveis mediante do contexto escolar: reflexões metodológicas-experienciais. *Revista Brasileira de Filosofia e História*, v. 13, p. 2936-2945, 2024.

CASTELHANO, M. V. C.; FRANCA, A. W. ; ALMEIDA, F. F. F. . Educação ambiental e as perspectivas críticas: meio ambiente como possibilidade emancipatória-inclusiva frente das habilidades socioemocionais. *Revista Brasileira de Filosofia e História*, v. 13, p. 1424- 1433, 2023.

CHISTOLINI, Sandra. Pedagogia Social e Educação Ambiental: pensamento e ação na educação da escola contemporânea. Brasília: Cátedra UNESCO da juventude, 2022.

DELGADO, Paulo. Interculturalidade, Intervenção Socioeducativa e Pedagogia Social. O que nos contam as palavras. In: Livro de Atas: XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social) e. 2023. p. 29-36.

GADOTTI, Moacir. Escola dos meus sonhos. São Paulo: IPF, 2019.

GRACIANI, Maria Stela Santos. Pedagogia social. Cortez Editora, 2016.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental crítica. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 25-34, 2004.

MARTINS, Ernesto Candeias. A Pedagogia social/Educação social nos meandros da comunidade e da escola. Educare educere, p. 5-24, 2013.

NETO, Arlindo. Pedagogia social. Clube de Autores, 2017.

ORZECOWSKI, Suzete Terezinha; MACHADO, Érico Ribas. Fundamentos filosóficos na Pedagogia Social de Paul Natorp e aproximações com a educação comunitária. Práxis Educativa, v. 18, 2023.

RODRIGUES, Vanessa Elisabete Raue; ORZECOWSKI, Suzete Terezinha; DE QUADROS, Sheila Fabiana. A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA, EDUCAÇÃO E GESTÃO:: breves apontamentos. Communitas, v. 8, n. 18, p. 138-150, 2024.

SOUZA NETO, João Clemente. Pedagogia social: a formação do educador social e seu campo de atuação. Cadernos de Pesquisa em Educação, 2010.

VIEIRA, Ana Maria de Sousa Neves; VIEIRA, Ricardo; MARQUES, José Carlos Laranjo. Emergência e desenvolvimento da pedagogia social em âmbito escolar: o caso português. Pedagogía Social-Revista Interuniversitaria, n. 44, p. 103-115, 2024.

VIEIRA, Ricardo; VIEIRA, Ana Maria de Sousa Neves. A mediação intercultural como prática da pedagogia social: Reflexões epistemológicas e metodológicas. In: Livro de Atas: XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social) e 10.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social-"Pedagogia Social e Mediação Intercultural: Teoria e Prática na Intervenção Socioeducativa". CICS. NOVA. IPLeiria e ESECS. IPL, 2023. p. 628-640.